

AZUL DE METILENO

APRESENTAÇÃO

Ampola âmbar ou frasco-ampola âmbar contendo até 10mL

Solução estéril

Via Endovenosa

Concentração usual: 0,005% a 2%.

COMPOSIÇÃO

Solução estéril:

Azul de metileno (Cloreto de Metiltioninio)

Veículo qsp (água destilada)

INDICAÇÃO

O azul de metileno é utilizado como agente diagnóstico (corante), antídoto auxiliar em casos de intoxicação por cianeto e no tratamento da metemoglobinemia induzida por drogas. Também é empregado no manejo das alterações hemodinâmicas associadas à vasoplegia refratária.

FARMACODINÂMICA

O Azul de Metileno é utilizado como corante para diagnosticar obstrução nas trompas. E tem sido empregado em gastroenterologia na cromoendoscopia para diagnóstico de esôfago de Barrett (que é uma complicação da doença de refluxo gastroesofágico). Usado em fístula oral: esôfago, garganta e estômago.

O azul de metileno pode ter ação coadjuvante na intoxicação por cianeto. Ele atua como agente redutor, revertendo a meta-hemoglobinemia induzida por nitritos usados no tratamento do cianeto, restaurando a capacidade de transporte de oxigênio. Além disso, pode atuar como transportador alternativo de elétrons na cadeia respiratória mitocondrial, ajudando a restabelecer a produção de ATP inibida pelo cianeto.

No tratamento de metemoglobinemia induzida por fármacos, o Azul de Metileno transforma a metemoglobinina nas hemácias, por redução, em hemoglobina.

O azul de metileno pode restaurar o tônus vascular, sendo útil em casos de choque e síndromes vasoprácticas, por inibir a enzima óxido nítrico sintase (NOS), reduzindo a produção de óxido nítrico (NO). Além disso, atua como inibidor da guanilato ciclase solúvel, bloqueando a conversão de GTP em GMPc, o que diminui o vasorelaxamento.

PRECAUÇÕES E ADVERTÊNCIAS

Observar o prazo de validade. Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor.

Durante o tratamento com Azul de Metileno, é necessário o monitoramento:

- Níveis de metemoglobinina e até a resolução da metemoglobinemia: sinais vitais e ECG;
- Sinais e sintomas da síndrome da serotonina;
- Monitorar para anafilaxia;

- Toxicidades em pacientes com qualquer insuficiência renal ou hepática por um período prolongado após o tratamento.

Em altas concentrações, no tratamento de metemoglobinemia, o Azul de Metileno, pode gerar efeito oposto, com conversão do íon ferroso da hemoglobina reduzida em íon férrico para formar metemoglobinina (metemoglobinemia paradoxal).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

O Azul de Metileno possui interação com a Dapsona (antibiótico da classe das sulfonas), usado no tratamento de doença auto-imune, o qual pode produzir anemia hemolítica, oxidando a hemoglobina.

O Azul de Metileno age como um Inibidor de Monoamina Oxidase (IMAO). Após a administração intravenosa de Azul de Metileno, ocorre a inibição parcial da MAO B e completa da MAO A, devido às interações do Azul de Metileno com seu sítio ativo e por sua ação tanto como substrato oxidante quanto como redutor de um elétron. Como os IMAO causam toxicidade por serotonina, o médico deve ser informado, quais os medicamentos o paciente está fazendo uso, tais como: Citalopram, Escitalopram, Fluoxetina, Fluvoxamina, Paroxetina, Sertralina.

CONTRAINDICAÇÃO

Hipersensibilidade aos componentes da fórmula, ou a qualquer outro corante tiazina.

O uso em pacientes com insuficiência renal ou hepática significativa deve ser cuidadosamente avaliado, uma vez que a depuração do fármaco pode estar comprometida, aumentando o risco de toxicidade. Nessas situações, o uso pode ser contraindicado dependendo da gravidade da disfunção.

Em casos de deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase; ocorre risco de anemia hemolítica.

REAÇÕES ADVERSAS

Em alguns casos o Azul de Metileno é capazes de provocar confusão, dor de cabeça, febre, náusea, vômito, dor abdominal, diaforese.

A administração intravenosa de Azul de Metileno pode causar náusea, dor abdominal e precordial, sensação vertiginosa, cefaléia, suores profusos e confusão mental. Arritmias cardíacas, vasoconstricção coronariana, diminuição do fluxo sanguíneo

Reações graves: Síncope, Anemia hemolítica, Anafilaxia, Síndrome da serotonina.

POSOLOGIA E MODO DE USAR

A critério médico, pois se trata de um medicamento de múltiplas aplicações e com dosagens variadas. A escolha das doses e formas de aplicação é determinada pelo médico.

Deve ser utilizado somente por profissionais devidamente habilitados.

Deve-se considerar o ajuste posológico para pacientes com insuficiência renal grave.

Modo de usar:

O Azul de Metileno pode ser administrado puro ou diluído em SF 0,9% ou SG 5%. Via EV lenta, mínimo 5 minutos.

ARMAZENAMENTO

Este medicamento deve ser conservado em sua embalagem original, em temperatura ambiente (entre 15°C e 30 °C).

Observar o prazo de uso, que é de 06 meses após a data de fabricação.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Para sua segurança, mantenha o medicamento na embalagem original.

O Azul de Metileno injetável é uma solução límpida, azul, apirogênica, estéril, apresentada em ampolas de vidro âmbar, Tipo I e frasco-ampola âmbar, Tipo I.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Goodman. Gilman. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. p. 893. 5ed.

FABRICANTE

Citopharma Manipulação de Medicamentos Especiais LTDA.

Rua: Padre Rolim, nº 531 - Bairro: Santa Efigênia – Belo Horizonte / MG.

Cep: 30.130-090 CNPJ nº 01.640.262/0001-83

Fone: (31) 3115-6000; Fax: (31) 3115-6002.

Farm. Resp.: Lucas de Melo Gonçalves Pereira - CRF/MG: 41.394

SAC: (31) 3115-6000, opção: 7

sac@citopharma.com.br